

No VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



A PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA NO CEARÁ: A INVENÇÃO DE UM TERRITÓRIO MODERNO NO FINAL DO SÉCULO XIX.

Ana Livia Bezerra Alves¹, Profa. Dra. Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis²

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar o processo histórico da construção do território do Ceará no final do século XIX, um que atendesse aos planos de reforma e modernização da nação brasileira, que se espelhando nas nações europeias buscavam regenerar e civilizar não apenas a sociedade, mas o país. A necessidade da criação de um Estado Territorial onde fosse executada atividades político administrativas então se faz presente, afinal, não existe Nação sem território. A pesquisa busca compreender a construção do Ceará na escrita da história, se cria uma história para um passado do Ceará, também se produz um Ceará nos mapas do mesmo. Entender como esse território é desenhado a partir dos mapas. As fontes a serem utilizadas na pesquisa são um conjunto de mapas, cartografia disponibilizada em arquivos de alta resolução, com extensão JPG e HTM, disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional Digital.

Palavras-chave: Cartografia. Território. Século XIX. História Social.

1. Introdução

A segunda metade do século XIX foi um período chave para a construção de ferrovias e a produção de projetos cartográficos para no Brasil. A partir da década de 1870, é possível perceber o desenvolvimento de diversos projetos de construção de um novo ordenamento político-cultural para o país. Conforme Micael M. Herschmann e Carlos Alberto M. Pereira (1994, p. 12), tal processo teria durado até os anos 1930 e significava uma preocupação “por parte das elites, em montar um arcabouço institucional que localizasse no espaço social as ideias hegemônicas”. Esforço que deveria culminar num alinhamento cada vez mais estreito com as nações europeias no que diz respeito a cotidiano, instituições, economia, ideias liberais, entre outras.

Segundo Manoel Luiz Salgado (1888), a segunda metade do século XIX é o momento de consolidação do Estado Nacional, cuja construção estava estruturada a partir de diferentes caminhos, tais como a produção historiográfica, cartográfica e na produção do espaço geográfico. Simone Petraglia Kropf (1994, 202), por sua vez, destacou esse momento como tendo sido marcado pela “Geração de 70”, movimento de renovação intelectual para quem a palavra de ordem era “modernizar-se, viabilizar o ingresso da nação brasileira no círculo da ‘civilização’, adequando o país aos horizontes dos ‘novos tempos’”.

1 Universidade Regional do Cariri, email: analivia.alves@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: anaisabel.reis@urca.br

No VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: “INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC’S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO”



Entre os caminhos projetados para a construção do Brasil enquanto nação moderna pode ser citada a formação de um Estado Territorial para execução das tarefas político administrativas necessárias a sua existência. A construção de ferrovias foi apontada como uma das estratégias que deveriam garantir a centralização do império brasileiro, através da integração das províncias. Nesse processo, o território cearense – o chamado sertão - foi inventado a partir de mapas e cartografias que além de delimitar o território o apresentava com os traços da modernidade a medida que eram desenhados os caminhos de ferros.

O sertão tomado como sinônimo de interior do país, conforme entendeu Capistrano de Abreu (1907) em Capítulos de História Colonial, passou a compor as preocupações dos governos imperial e provincial, no contexto de produção da nação brasileira. Era necessário a essa nação moderna um território, não apenas limites. Era necessário mais que um sertão, era imprescindível que esse sertão se constituísse num Estado territorial, conhecido e manipulável, para que o império brasileiro estivesse cada vez mais centralizado administrativamente.

As cartografias foram os instrumentos primordiais da manipulação desse espaço. Nelas, o sertão era devassado, exposto, conhecido, manipulado, fabricado. Os tracejados presentes nas folhas envelhecidas têm função definida, não são representações inocentes desse espaço, implicam interesses, jogos de poder, conflitos. Nada nos mapas está neles impresso por acaso: as cadeias de montanhas, a indicação de rios, as dimensões escolhidas para a produção da cartografia indicam escolhas e interesses. Por isso, toma-se de empréstimo neste texto a expressão ‘o fato e a fábula’, de Régis Lopes (2012): os traços instituídos nos mapas constituem uma escolha, um fato impresso no papel, e, por outro lado, essa escolha é resultado de um processo complexo de negociações e conflitos que envolviam o governo imperial, o provincial, os donos de sítios e dentre outros personagens.

A cartografia histórica, assim, é fato e é fábula. Nessa ‘imprecisão’ repousa os interesses desta proposta de pesquisa. Posto que, aqui importa compreender em que medida o Ceará, como parte da Nação brasileira, foi projetado como Estado Territorial nas cartografias da segunda metade do século XIX; até que ponto o desenhar do território cearense consistiu numa invenção do espaço com vistas a apresentá-lo como moderno; e, como foram projetados os caminhos para a modernização do Ceará e sua integração aos ritmos do progresso ocidental com a expansão ferroviária.

2. Objetivo

Analisar as relações existentes entre a construção da Estrada de Ferro de Baturité e a produção de um território moderno para o Ceará e a formação da nação Brasileira no final do século XIX.

Interpretar as discussões e debates políticos sobre a modernização do território cearense a partir da produção de cartografias na segunda metade do século XIX. Compreender até que ponto o desenhar do território cearense consistiu numa invenção do espaço com vistas a apresentá-lo como moderno.

No VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Analisar como foram projetados os caminhos para a modernização do Ceará e sua integração aos ritmos do progresso ocidental com a expansão ferroviária.

3. Metodologia

A base cartográfica definida para esta pesquisa consiste no conjunto de mapas discriminados abaixo. Todas as cartografias citadas constam do acervo da Biblioteca Nacional Digital, sendo disponibilizada em arquivos de alta resolução, com extensão JPG e HTM.

1. Carta corographica da província do Ceará: organizada segundo os documentos existentes, de Antonio Gonçalves da Justa Araújo (1881);
2. Reconhecimento parcial do prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité para o Rio São Francisco, de Francisco Saturnino Rodrigues de Brito (1892).
3. Apontamentos para Carta Topográfica do Ceará, de J. G. Dias Sobreira (1892).

A escolha dessas cartografias em especial obedeceu primeiramente à observação do período de sua produção, segunda metade do século XIX, mas também obedeceu ao interesse pelos mapas que privilegiassem o desenho da Estrada de Ferro de Baturité no interior do território cearense, mais do que os limites geopolíticos do Ceará.

A pesquisa deverá consistir no trabalho com um imenso acervo composto pela documentação produzida nos trâmites burocráticos e administrativos do Estado Imperial, e depois republicano, brasileiro no final do século XIX, sobretudo a que diz respeito aos relatórios e pareceres dos engenheiros envolvidos com a EFB. Também devem ser consideradas as publicações de obras dos engenheiros envolvidos com a produção de mapas para o Ceará, uma vez que, em geral, junto ao mapa era produzido um relatório do trabalho desenvolvido e a observação do campo. Assim, pode-se citar as obras do engenheiro Saturnino de Brito, que reúne seus pareceres e relatórios de trabalho, todas publicadas na década de 1940.

A pesquisa nessa série documental exige a leitura, fichamento e compilação dos dados que posteriormente serão analisados. Em seguida a compilação dos indícios e sinais (dados) encontrados nos referidos relatórios sobre os projetos de integração nacional e a construção de ferrovias, será encaminhada a sistematização dos mesmos para que eles possam dar subsídio a produção de artigos sobre o tema.

Paralelamente a esse processo, o levantamento, leitura e fichamento de bibliografia especializada sobre os temas da consolidação do Estado Nacional, da historiografia brasileira da segunda metade do século XIX, da expansão ferroviária, da produção cartográfica do espaço, entre outros, darão o suporte necessário para a análise das fontes coletadas e a produção de textos históricos que contribuam para a compreensão do Brasil.

4. Resultados

No VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



A pesquisa se encontra em fase inicial, buscando compreender os fundamentos da cartografia por meio da leitura teórica e bibliográfica, entendendo o que é mapa e de como se desenha o espaço a partir do Brasil Império, que se difere, por exemplo, do período colonial. Tal narrativa é exposta no Roteiro Prático de Cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Império, organizado por Antônio Gilberto Costa:

[...] A grande produção cartográfica que se inicia nos Quinhentos destina-se, assim, tanto às atividades de exploração geográfica, como às atividades decorrentes, de natureza mercantil, e, também, política, administrativa e militar. Essa produção reserva-se ainda à comunicação da extensão, da configuração e de outras características do ecúmeno que foram descortinadas por aquelas atividades. (Santos, 2007, p.51).

5. Conclusão

Como a pesquisa está em processo inicial, após dois meses de pesquisa e investigação apresentamos o resultado. O projeto tem como objetivo o estímulo da pesquisa em fontes documentais, através do contato com a documentação cartográfica. As atividades desenvolvidas têm como objetivo a capacitação da pesquisadora no trabalho com a reprodução de cartografias históricas e no estudo das mesmas na perspectiva histórica. A pesquisa juntamente com o estudo das produções historiográficas, permitirão a bolsista formação acadêmica no âmbito da pesquisa científica, com destaque para a prática do ofício de historiador.

6. Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA), pela oferta do Programa de Iniciação Científica.

7. Referências

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BORGES, Barsanufu Gomides. Ferrovia e modernidade. Revista UFG. Ano XIII, nº 11. Dez, 2011, pp. 27-36.
- BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento Econômico Brasileiro. 20 ed. Ijuí: Ed. Ijuí, 1999.
- CARVALHO, José Murilo. A Construção Nacional 1830 – 1889. Vol. 2. Rio de Janeiro: Objetiva; Coedição: Manfre – Madri, 2010.
- CORTEZ, Ana Isabel R. P.; FUNES, A. Eurípedes; MAIA NETO, Emy & RIOS, Kenia S. História e Natureza: capítulos de História Social. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013.

No VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FERREIRA, Luiz Otávio. O ethos positivista e a institucionalização da ciência no Brasil no início do século XIX. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais. Julho/ agosto/ setembro de 2007, Vol. 4, Ano IV, nº 3.

GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado. Nação e civilização nos trópicos: o IHGB e o projeto de uma história nacional. In: ESTUDOS HISTÓRICOS. Nº1, Rio de Janeiro, 1988, pp. 5- 27.

HERSCHMANN, Micael M. & PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. O imaginário moderno no Brasil. In: HERSCHMANN, Micael M. & PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (orgs). A invenção do Brasil moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LAMOUNIER, Maria Lúcia. Ferrovias e mercado de trabalho no Brasil do século XIX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

LINHARES, Maria Yedda (org.) História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

LOPES, André Luís Borges. "Sanear, prever e embelezar": o engenheiro Saturnino de Brito, o urbanismo sanitário e o novo projeto urbano do PRR para o Rio Grande do Sul (1908- 1929). Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2013.

KROPF, Simone Petraglia. O saber para prever, a fim de prover – A engenharia de um Brasil moderno. In: HERSCHMANN, Micael M. & PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (orgs). A invenção do Brasil moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, pp. 202-223.

PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. História Econômica do Brasil. 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 4ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SEVCENKO, Nicolau. Introdução: o prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: SEVCENKO, Nicolau. (org.) História da vida privada no Brasil. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 7-37.

SZMRECSÁNYI, Tamás, org. História econômica do período colonial, 2 ed. São Paulo: Hucitec / Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica/ Editora da USP / Imprensa Oficial, 2002.

TEIXEIRA, Francisco Carlos. História Concisa do Brasil. São Paulo: Global, 1993.

_____. & TOTINI, Maria Elizabeth. História Econômica e Administrativa do Brasil. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo. História Geral do Brasil: antes de sua separação e independência de Portugal. 6 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1956.